doi.org/10.51891/rease.v12i11.32636

OS DESAFIOS DA SUCESSÃO RURAL ENTRE JOVENS DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM OS JOVENS DO PROJETO PROJOVEM DA UNICAFES PARANÁ

THE CHALLENGES OF RURAL SUCCESSION AMONG YOUNG PEOPLE IN FAMILY FARMING: A STUDY WITH YOUNG PARTICIPANTS IN THE PROJOVEM PROJECT OF UNICAFES PARANÁ

LOS DESAFÍOS DE LA SUCESIÓN RURAL ENTRE LOS JÓVENES DE LA AGRICULTURA FAMILIAR: UN ESTUDIO CON LOS JÓVENES DEL PROYECTO PROJOVEM DE UNICAFES PARANÁ

Náthaly Santos Santiago[1]
Eduardo Henrique Baltrusch de Gois[2]

RESUMO: A sucessão rural na agricultura familiar envolve desafios relacionados à permanência dos jovens no campo e à continuidade das propriedades familiares. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos jovens participantes do Projeto ProJovem da UNICAFES Paraná sobre os desafios da permanência no meio rural e da sucessão das propriedades familiares. A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas, respondido por nove jovens. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando as perspectivas de permanência, a participação nas decisões familiares, os desafios apontados e a contribuição do programa. Os resultados mostraram que 55,6% pretendem continuar trabalhando na propriedade da família e 66,7% demonstraram interesse em assumir sua gestão futuramente. A falta de oportunidades foi o desafio mais citado (66,7%), seguido pela falta de autonomia (44,4%). Também foram mencionadas dificuldades relacionadas à renda, ao crédito, aos custos de produção, à infraestrutura e à assistência técnica. Além disso, 88,9% consideraram que o ProJovem incentiva a sucessão rural. Os resultados evidenciam que o interesse dos jovens precisa ser acompanhado por condições econômicas, estruturais e familiares que favoreçam sua participação e a continuidade das propriedades.

Palavras-chave: Êxodo Rural. Juventude rural. Cooperativismo. Associativismo.

ABSTRACT: Rural succession in family farming involves challenges related to young people's permanence in rural areas and the continuity of family farms. This study aimed to analyze the perceptions of young participants in the ProJovem Project of UNICAFES Paraná regarding the challenges of remaining in rural areas and succeeding to the management of family farms. The research was conducted through an electronic questionnaire containing open-ended and closed-ended questions, answered by nine young people. The data were analyzed descriptively, considering intentions to remain in rural areas, participation in family decisions, identified challenges, and the program's contribution. The results showed that 55.6% intended to continue working on their family farms, and 66.7% expressed interest in assuming their management in the future. The lack of opportunities was the most frequently reported challenge (66.7%), followed by a lack of autonomy (44.4%). Difficulties related to income, credit, production costs, infrastructure, and technical assistance were also mentioned. Furthermore, 88.9% considered that ProJovem encourages rural succession. The results indicate that young people's

[1] Graduanda em Agronomia. Faculdade Cristo Rei (FACCREI), Cornélio Procópio, Paraná.]
[2] Graduado em Agronomia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutor em Biotecnologia Aplicada à Agricultura pela Universidade Paranaense. Professor do curso de Bacharelado em Agronomia. Orientador. Faculdade Cristo Rei (FACCREI), Cornélio Procópio, Paraná.

interest must be accompanied by economic, structural, and family conditions that support their participation and the continuity of family farms.

Keywords: Rural exodus. Rural youth. Cooperativism. Associativism.

RESUMEN: La sucesión rural en la agricultura familiar implica desafíos relacionados con la permanencia de los jóvenes en el campo y la continuidad de las propiedades familiares. Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los jóvenes participantes del Proyecto ProJovem de UNICAFES Paraná sobre los desafíos de la permanencia en el medio rural y la sucesión en la gestión de las propiedades familiares. La investigación se realizó mediante un cuestionario electrónico con preguntas abiertas y cerradas, respondido por nueve jóvenes. Los datos se analizaron de forma descriptiva, considerando las perspectivas de permanencia, la participación en las decisiones familiares, los desafíos identificados y la contribución del programa. Los resultados mostraron que el 55,6% pretende continuar trabajando en la propiedad familiar y el 66,7% manifestó interés en asumir su gestión en el futuro. La falta de oportunidades fue el desafío más mencionado (66,7%), seguida de la falta de autonomía (44,4%). También se mencionaron dificultades relacionadas con los ingresos, el crédito, los costos de producción, la infraestructura y la asistencia técnica. Además, el 88,9% consideró que ProJovem fomenta la sucesión rural. Los resultados evidencian que el interés de los jóvenes debe estar acompañado de condiciones económicas, estructurales y familiares que favorezcan su participación y la continuidad de las propiedades familiares.

Palabras clave: Éxodo rural. Juventud rural. Cooperativismo. Asociativismo.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar está presente em aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários e ocupa cerca de 23% das terras destinadas a essas atividades. A produção de alimentos saudáveis e sustentáveis contribui para a soberania e a segurança alimentar e nutricional, além de auxiliar no enfrentamento da fome e da pobreza. A agricultura familiar também possui papel importante no desenvolvimento local, promovendo a geração de trabalho e renda no meio rural e fortalecendo a capacidade de adaptação às mudanças climáticas (CONTAG, 2024).

A agricultura familiar caracteriza-se pela relação entre a família, a propriedade e o trabalho realizado por seus membros, sendo a produtividade da terra importante para garantir o sustento familiar. Além disso, essa forma de produção apresenta relevância por sua contribuição para a segurança alimentar, a geração de emprego e renda, a conservação da biodiversidade e a preservação da cultura e das tradições (LAMARCHE, 1997; PLOEG, 2014; FAO, 2018).

Diferentes realidades e particularidades caracterizam a população jovem do campo, compreendida como um grupo social específico. Essa categoria está relacionada à forma como o jovem vivencia e participa ativamente do meio rural, indo além da simples condição de morar nesse espaço. Sua participação na unidade familiar e nas atividades desenvolvidas nesse

contexto contribui para sua inserção em uma dinâmica social na qual o trabalho e o modo de vida estão diretamente relacionados (KUMMER; COLOGNESE, 2013).

Relacionada à continuidade das atividades no campo, a sucessão rural consiste na transferência da posse e da gestão da propriedade para a próxima geração, mantendo a atividade produtiva iniciada pelos pais. Esse processo é fundamental para a continuidade das propriedades rurais, embora envolva diferentes aspectos relacionados à transferência do patrimônio e à gestão da unidade produtiva (PIEPER, 2014). Nesse contexto, o êxodo rural representa um importante desafio para a continuidade das atividades agrícolas, uma vez que a migração da população do campo para os centros urbanos pode contribuir para o esvaziamento e o envelhecimento das comunidades rurais. A redução da permanência dos jovens no meio rural também pode comprometer a renovação geracional e dificultar os processos de sucessão nas propriedades familiares (ZICH, 2017 apud PENA,2011).

Fundada em 2005, a UNICAFES Paraná atua no fortalecimento do cooperativismo da agricultura familiar e da economia solidária no estado, promovendo a representatividade e a articulação entre diferentes ramos cooperativos (UNICAFES PARANÁ,2025). Como uma iniciativa voltada à juventude rural, destaca-se o ProJovem, Programa de Agentes Cooperativistas Jovens, desenvolvido pela UNICAFES Paraná em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB). O programa busca fortalecer a participação e o protagonismo da juventude no cooperativismo da agricultura familiar, por meio da capacitação e de ações voltadas à gestão, à governança e à continuidade geracional nas cooperativas (UNICAFES PARANÁ, 2025).

Diante dos desafios relacionados à permanência dos jovens no meio rural e à continuidade das atividades familiares, torna-se necessário ampliar a compreensão sobre os fatores que podem influenciar os processos de sucessão rural. A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade às perspectivas da juventude rural, considerando a importância de sua participação para a continuidade das propriedades e para o fortalecimento da agricultura familiar. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos jovens participantes do Programa de Agentes Cooperativistas Jovens (ProJovem) acerca dos desafios da sucessão rural.

2 AGRICULTURA FAMILIAR

Na agricultura familiar, as atividades produtivas são organizadas e conduzidas pelos próprios membros da família, que participam tanto da gestão quanto do trabalho realizado na propriedade. Esse modelo de produção também se caracteriza pela diversificação das atividades e pela participação da mão de obra familiar no desenvolvimento da produção (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2014 apud STUANI; NECKEL; FICAGNA, 2016).

Além de apresentar características próprias quanto à organização e à utilização da mão de obra, a agricultura familiar exerce papel significativo no abastecimento alimentar brasileiro e apresenta expressiva participação na produção mundial de alimentos (MDA, 2018).

Segundo Abramovay (1997), o conceito de agricultura familiar passou a ser utilizado mais recentemente no Brasil, enquanto anteriormente eram comuns denominações como pequena produção, agricultura de baixa renda e agricultura de subsistência. Para o autor, essas denominações carregam uma concepção limitada sobre a realidade econômica dessas unidades produtivas, associando-as a condições precárias, pouco acesso ao crédito, uso de técnicas tradicionais e dificuldade de inserção nos mercados mais dinâmicos. Entretanto, essas características não devem ser consideradas como elementos essenciais da agricultura familiar, pois desconsideram aspectos importantes do desenvolvimento da agricultura no Brasil e em outros países. Complementando, Savoldi e Cunha (2010) destacam que o caráter familiar da produção está associado à participação da família na unidade produtiva, especialmente pela combinação das funções de administração e trabalho desempenhadas por seus membros.

Dessa forma, a compreensão da agricultura familiar envolve tanto aspectos relacionados às condições socioeconômicas das unidades produtivas quanto à participação da família na organização e no desenvolvimento das atividades agrícolas.

2.1 Juventude rural e sucessão na agricultura familiar

A juventude rural constitui um grupo social marcado pela diversidade, não sendo definida exclusivamente pela idade ou pelo fato de viver no meio rural. A relação do jovem com a agricultura também não é suficiente para caracterizá-lo como agricultor, pois sua vivência e participação no espaço rural podem ocorrer de diferentes formas (FERREIRA; ALVES, 2009 apud KUMMER; COLOGNESE, 2013).

A participação dos jovens no trabalho familiar agrícola desempenha papel importante em seu processo de socialização, contribuindo para que desenvolvam conhecimentos práticos e compreendam valores relacionados ao trabalho. A convivência com as atividades produtivas da família também influencia a construção de suas identidades sociais e de suas perspectivas profissionais. Nesse sentido, a inserção dos jovens desde cedo na dinâmica da propriedade familiar contribui para sua formação enquanto agricultores e para a maneira como estabelecem sua relação com o meio rural (WEISHEIMER, 2007).

Apesar da existência de programas e políticas voltados à permanência dos jovens no meio rural, a sucessão rural passou a representar uma preocupação diante das mudanças nas relações entre as novas gerações e a atividade agrícola. Segundo Abramovay (1998), um processo que anteriormente ocorria de maneira mais natural, acompanhado por certa pressão moral para sua continuidade, passou a exigir novas formas de reflexão e avaliação.

Nesse sentido, a sucessão não se limita à transferência da propriedade entre gerações, estando relacionada à continuidade e ao desenvolvimento das atividades familiares. Esse processo envolve elementos construídos ao longo da trajetória da família, bem como expectativas, responsabilidades futuras e valores que orientam a organização da unidade produtiva (GRZYBOVSKI, 2002).

Além de determinar a continuidade das propriedades familiares, a sucessão rural apresenta implicações mais amplas, considerando o papel social e cultural desempenhado pela agricultura familiar em diferentes regiões. Dessa forma, as dificuldades relacionadas à continuidade geracional podem ultrapassar os limites da propriedade e contribuir para transformações na dinâmica das comunidades rurais (ABRAMOVAY, 1998).

2.2 Êxodo rural e os desafios para a permanência dos jovens

O êxodo rural caracteriza-se pelo deslocamento de um grande número de pessoas do meio rural para as áreas urbanas, contribuindo para o crescimento desordenado das cidades e para o envelhecimento das comunidades que permanecem no campo. Esse processo apresentou maior intensidade entre as décadas de 1960 e 1980 e, embora tenha continuado em níveis elevados nos anos seguintes, perdeu intensidade a partir do início dos anos 2000 (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

As consequências do deslocamento da população rural para as áreas urbanas podem ocorrer de diferentes formas, sendo necessário considerar a complexidade envolvida nesse

processo. Para compreender seus impactos e buscar medidas adequadas, os autores ressaltam a importância de uma análise que considere diferentes dimensões da problemática (OLIVEIRA; FLECK; BECKER, 2011).

De acordo com a FETAEP (2015), entre os fatores que dificultam a permanência dos jovens nas atividades agrícolas familiares estão as limitações de acesso à terra e ao crédito rural, além da restrição de sua autonomia na gestão das propriedades.

A busca por melhores oportunidades no meio urbano pode influenciar a decisão dos jovens de deixar as atividades agrícolas familiares. Puntel, Paiva e Ramos (2011) relacionam essa saída ao desejo de alcançar independência financeira e maior autonomia em relação à família, considerando que os jovens que permanecem sob a dependência dos pais, sem possuir a propriedade das terras, muitas vezes têm pouca liberdade para tomar decisões sobre as atividades desenvolvidas na unidade familiar.

As transformações ocorridas no meio rural, associadas à modernização da agricultura e à aproximação cada vez maior entre os espaços rural e urbano, também influenciam as perspectivas dos jovens sobre sua permanência no campo. A falta de oportunidades e de perspectivas na atividade agrícola pode contribuir para que esses jovens percebam diferenças entre suas condições de vida e aquelas encontradas no meio urbano, especialmente diante das possibilidades e padrões associados à vida nas cidades (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

A partir de 2003, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a juventude passou a receber maior atenção na agenda das políticas públicas brasileiras. Nesse período, foram formuladas iniciativas específicas voltadas à juventude rural, como a linha Jovem do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o selo Nossa Primeira Terra (NPT), vinculado ao Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que passaram a vigorar a partir de 2004. Em 2005, também foi criada a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República (BARCELLOS, 2017). Ao longo desse processo, a juventude rural passou a ocupar maior espaço nas discussões relacionadas à formulação de políticas públicas, com a criação de espaços específicos para discutir e elaborar ações destinadas a esse grupo, como o Comitê Permanente de Juventude Rural (CPJR), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), e o Grupo de Trabalho de Políticas Públicas em Juventude Rural (GTJR), da Secretaria Nacional da Juventude. Dessa forma, a juventude rural passou a integrar de maneira mais presente os

debates sobre políticas sociais, especialmente a partir da compreensão dos jovens como sujeitos de direitos e das discussões relacionadas à sucessão rural (BARCELLOS, 2017).

As discussões sobre a permanência da juventude no meio rural e a sucessão entre gerações continuaram a ocupar espaço na formulação de políticas públicas. Em 2025, esse processo ganhou um marco específico com a instituição da Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural e do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, por meio da Lei nº 15.178, de 23 de julho de 2025. A legislação estabelece como objetivos, entre outros, ampliar as oportunidades de trabalho e renda, garantir o acesso à terra e ao território, fomentar o planejamento sucessório e fortalecer a agricultura familiar com enfoque na sucessão geracional. A política também prevê ações relacionadas ao crédito rural, assistência técnica, comercialização, educação do campo e fortalecimento de cooperativas e associações de jovens agricultores (BRASIL, 2025).

Diante da ampliação das discussões e das políticas voltadas à juventude rural, também se destaca a atuação de organizações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e à participação dos jovens no meio rural.

2.3 UNICAFES e ProJovem: formação e fortalecimento da juventude rural

A União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) foi criada em 2005 com o objetivo de fortalecer o cooperativismo solidário e contribuir para o desenvolvimento das cooperativas da agricultura familiar. A organização atua na representação e no apoio às cooperativas e possui uma Secretaria de Juventude voltada para ações de formação e mobilização da juventude cooperativista (UNICAFES, 2026).

Dentro de sua atuação, a UNICAFES também desenvolve ações voltadas à juventude rural. A organização destaca a importância da participação dos jovens na agricultura familiar, principalmente para a continuidade das atividades produtivas e para o processo de sucessão no campo. Entre as ações desenvolvidas estão atividades de formação técnica e política relacionadas ao cooperativismo e à participação dos jovens nas organizações da agricultura familiar (UNICAFES, 2021).

A atuação voltada à juventude envolve diferentes questões, como formação, geração de renda, participação e autonomia. A própria UNICAFES destaca que, nas últimas décadas, foram desenvolvidas políticas públicas relacionadas à juventude rural, envolvendo temas como acesso à terra e ao território, trabalho e renda, educação do campo, qualidade de vida e

participação. Entre essas políticas estão o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), o Pronaf Jovem, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) (UNICAFES, 2021).

Nesse sentido, a formação dos jovens e sua participação nas organizações da agricultura familiar podem contribuir para que eles tenham maior conhecimento sobre a gestão, a produção e o funcionamento das cooperativas. A UNICAFES também destaca a importância da formação técnica e política para ampliar a participação dos jovens e criar oportunidades para sua atuação nas cooperativas (UNICAFES, 2021).

Entre as iniciativas voltadas à juventude está o Programa de Agentes Cooperativistas Jovens (ProJovem), desenvolvido pela UNICAFES Paraná. O programa foi criado com o objetivo de ampliar a participação dos jovens nas cooperativas da agricultura familiar, trabalhando aspectos relacionados à governança, à gestão e ao desempenho comercial. Em 2024, o programa foi apresentado para jovens de 20 cooperativas da agricultura familiar do Paraná, com previsão de envolver cerca de 200 jovens ao longo das atividades (UNICAFES PARANÁ, 2024).

O ProJovem também busca contribuir para a formação e qualificação dos jovens dentro das cooperativas, criando oportunidades para que eles participem de forma mais ativa da gestão e das atividades desenvolvidas pelas organizações. Dessa forma, iniciativas como essa podem contribuir para o fortalecimento da juventude rural e para sua participação na agricultura familiar, relacionando formação, autonomia, cooperativismo e sucessão rural (UNICAFES PARANÁ, 2024).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem como público-alvo os jovens participantes do Programa de Agentes Cooperativistas Jovens (ProJovem), desenvolvido pela UNICAFES Paraná. A participação ocorre de forma voluntária e anônima, garantindo o sigilo quanto à identificação dos entrevistados. Portanto, trata-se de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados e cujos dados foram coletados de forma anônima, sem envolver risco à dignidade ou à subjetividade dos sujeitos. Desse modo, o trabalho enquadra-se nas hipóteses de dispensa de avaliação ética previstas na legislação brasileira vigente (Resolução CNS nº 510/2016).

A coleta de dados é realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), disponibilizado aos participantes: https://forms.gle/CQAmrPfd39P6FzE98. O instrumento contém questões abertas e fechadas, estruturadas para abordar a permanência no campo, a sucessão rural, a autonomia, a experiência no ProJovem e as perspectivas da juventude na agricultura familiar.

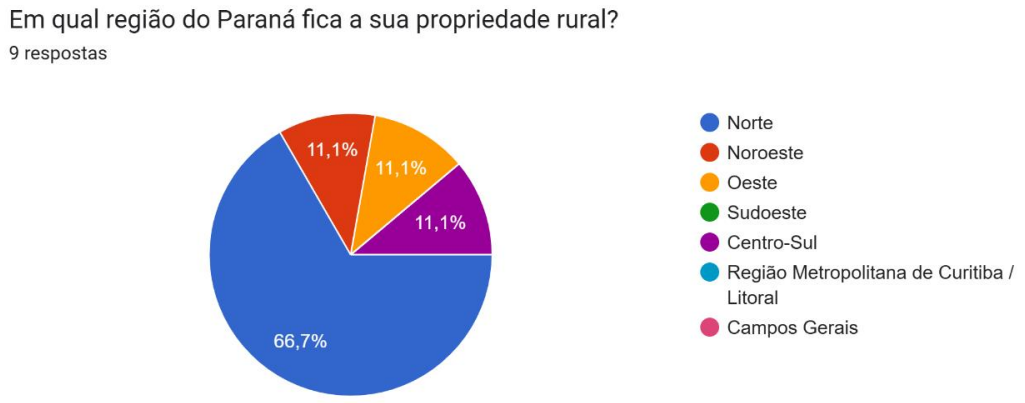
Após a aplicação do questionário, os dados são organizados e analisados de forma descritiva. As respostas das questões fechadas são sistematizadas por frequência estatística, enquanto os relatos das questões abertas são categorizados por eixos temáticos com base nas principais percepções e desafios apontados.

O estudo contou com a autorização da UNICAFES Paraná (anexo II) e da instituição de ensino vinculada à pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a colaboração de 9 jovens vinculados ao projeto ProJovem da Unicafes Paraná. Os participantes estavam distribuídos em diferentes regiões do estado (FIGURA 1), com predominância da região Norte do Paraná, que representou 66,7% das respostas. Também foram registradas respostas da região Noroeste, Oeste e Sudeste, cada uma correspondendo a 11,1% dos participantes.

Figura 1 – Distribuição das propriedades rurais por região do estado do Paraná

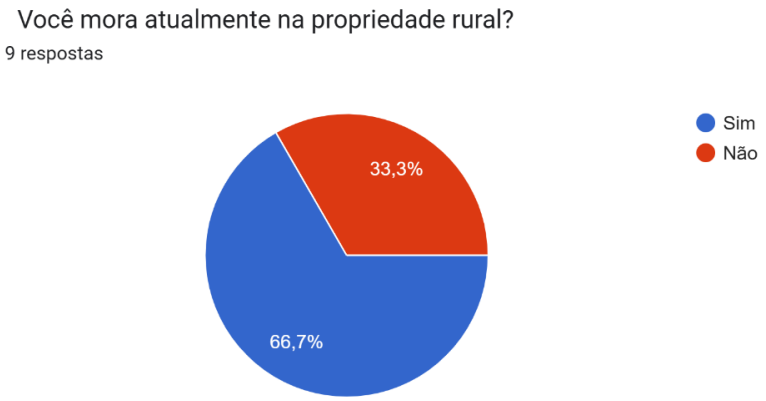


Fonte: Da autora (2026).

4.1 Caracterização dos participantes e das propriedades

Em relação a permanência dos jovens na propriedade rural (FIGURA 2) 33,3% dos participantes afirmaram que residem atualmente na propriedade, enquanto 66,7% informaram que não residem mais no local.

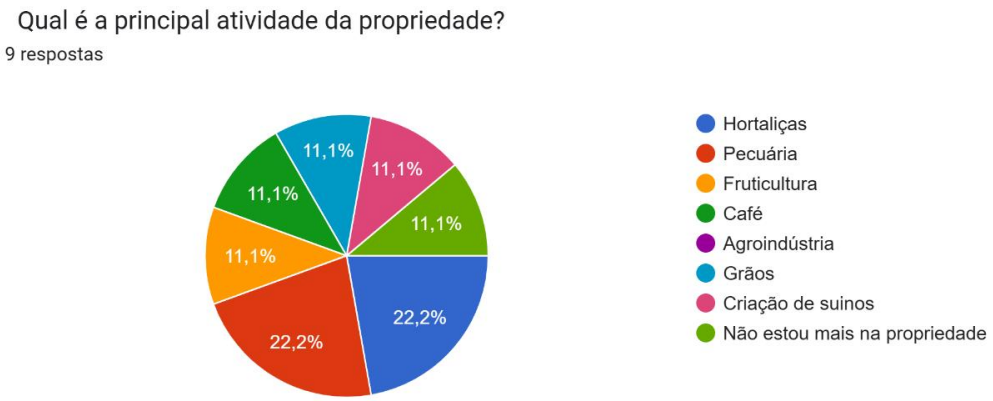
Figura 2 – Residência atual dos produtores na propriedade rural



Fonte: Da autora (2026).

As propriedades apresentaram diferentes atividades produtivas (FIGURA 3), com destaque para hortaliças e grãos, ambas correspondendo a 22,2% das respostas. Também foram identificadas atividades relacionadas a pecuária, fruticultura, café, agroindústria e criação de suínos.

Figura 3 – Principal atividade econômica desenvolvida nas propriedades rurais



Fonte: Da autora (2026).

Os resultados indicam, portanto, que os participantes apresentam diferentes relações com a propriedade familiar, incluindo jovens que permanecem no meio rural e aqueles que atualmente não residem mais na propriedade.

4.2 Perspectivas de permanência e sucessão

Em relação a intenção de continuar trabalhando na propriedade da família (FIGURA 4), 55,6% dos participantes responderam que pretendem permanecer trabalhando na propriedade, enquanto 44,4% afirmaram que não possuem essa intenção.

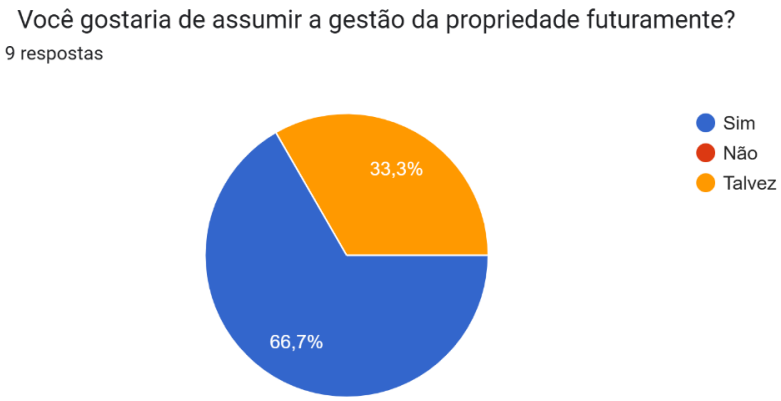
Figura 4 – Perspectiva de sucessão ou continuidade



Fonte: Da autora (2026).

Quando questionados sobre o interesse em assumir futuramente a gestão da propriedade (FIGURA 5), 66,7% dos participantes responderam que sim, enquanto 33,3% indicaram a opção "talvez". Em uma pesquisa realizada por Monteiro e Mujica (2022), com jovens agricultores da vitivinicultura familiar de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, foi observado que 70% dos entrevistados tinham interesse em assumir a gestão da propriedade rural, enquanto os 30% restantes ainda não tinham uma posição definida. Os resultados coincidem, indicando que, em ambos os estudos, a maioria dos jovens demonstrou interesse em assumir a gestão das propriedades familiares.

Figura 5 – Interesse dos entrevistados em assumir a gestão futura da propriedade rural

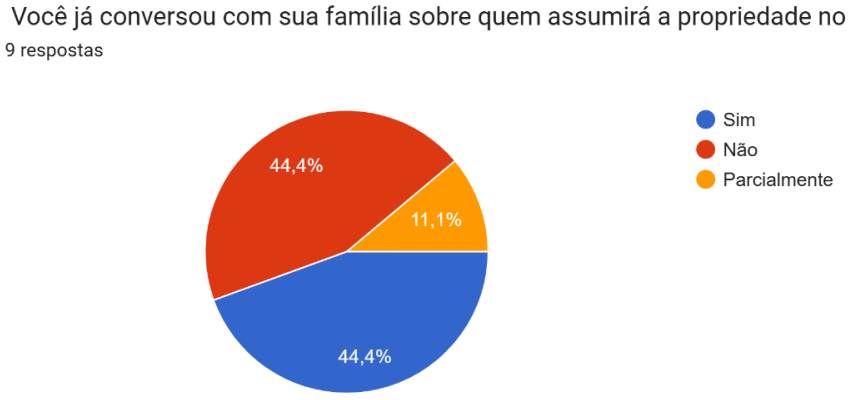


Fonte: Da autora (2026).

Observa-se que o interesse em assumir a gestão da propriedade apresentou percentual superior a intenção declarada de continuar trabalhando nela. Dessa forma, os resultados demonstraram diferentes perspectivas entre os participantes quanto a continuidade das atividades e a possibilidade de assumir a gestão da propriedade familiar.

Quanto à existência de conversas com a família sobre quem assumirá a propriedade no futuro, na figura 6 podemos observar que 11,1% afirmaram que já tiveram essa conversa, enquanto 44,4% responderam que não e outros 44,4% indicaram que esse diálogo ocorreu parcialmente. Assim como no estudo de Boniatti, Muller e Fabris (2024), no qual foi identificado que as questões relacionadas à herança não eram discutidas pelas famílias, os resultados desta pesquisa também apontam dificuldades no diálogo familiar sobre a sucessão rural.

Figura 6 – Diálogo familiar prévio sobre a sucessão na gestão da propriedade rural



Fonte: Da autora (2026).

Esses resultados mostraram que, entre os participantes, a definição sobre a sucessão ainda não está plenamente estabelecida na maioria das famílias uma vez que apenas uma parcela dos jovens afirmou ter discutido diretamente a questão com seus familiares.

4.3 Participação e autonomia dos jovens na propriedade

A participação dos jovens nas decisões da propriedade (FIGURA 7) apresentou resultados distintos. Para 33,3% dos participantes, sua opinião é considerada sempre nas decisões da propriedade, enquanto 33,3% afirmaram que isso ocorre frequentemente. Outros 22,2% responderam que sua opinião é considerada às vezes e 11,1% afirmaram que nunca é considerada.

Figura 7 – Percepção dos entrevistados quanto à consideração da sua opinião nas decisões da propriedade rural



Fonte: Da autora (2026).

Quanto à autonomia para propor mudanças na propriedade (FIGURA 8), 55,6% dos participantes afirmaram possuir essa autonomia, 33,3% disseram possuir autonomia parcialmente e 11,1% responderam que não possuem.

Figura 8 – Autonomia dos entrevistados para propor mudanças na propriedade rural

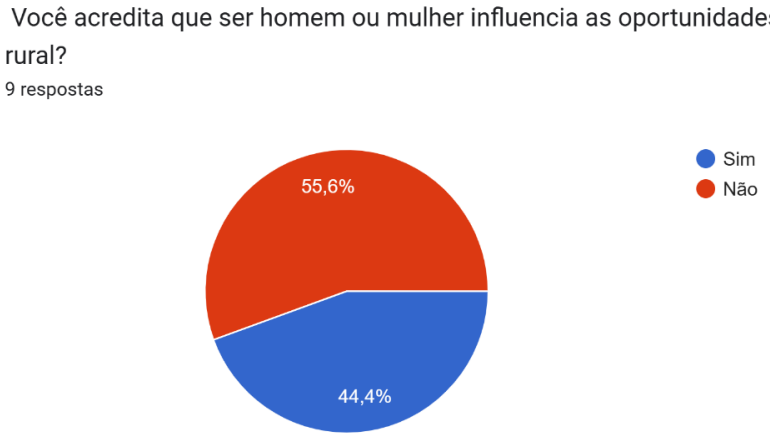


Fonte: Da autora (2026).

Os dados demonstram que a participação dos jovens nas decisões familiares ocorre em diferentes níveis. Embora a maioria tenha indicado algum grau de participação e autonomia, também foram identificadas situações em que essa participação é limitada.

Outro aspecto investigado foi a percepção sobre a influência do gênero nas oportunidades de assumir a propriedade rural (FIGURA 9). Entre os participantes, 55,6% consideraram que ser homem ou mulher influencia essas oportunidades, enquanto 44,4% não identificaram essa influência.

Figura 9 – Percepção quanto à influência do género nas oportunidades de sucessão da propriedade rural

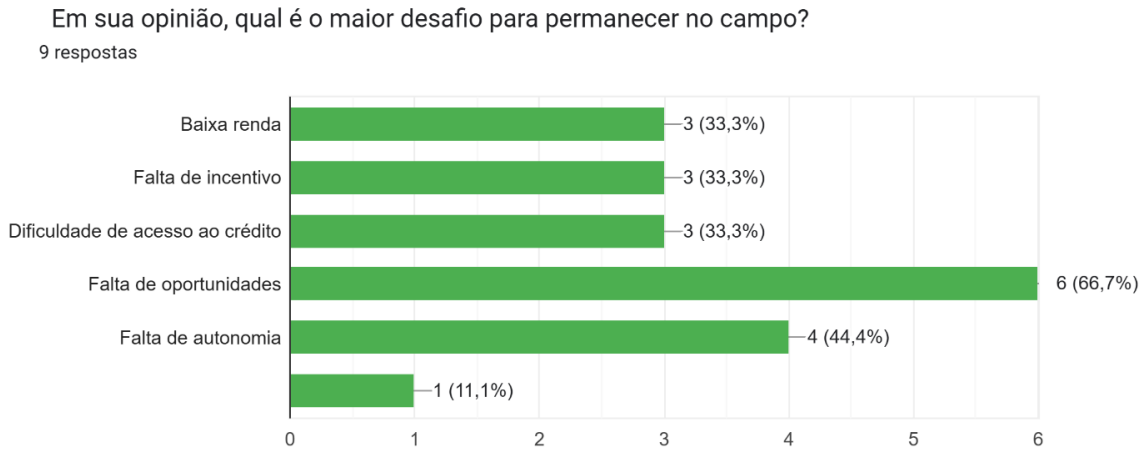


Fonte: Da autora (2026).

4.4 Principais desafios para a permanência do meio rural

Entre os fatores considerados pelos participantes como desafios para permanecer no campo (FIGURA 10), a falta de oportunidades apresentou a maior frequência, sendo apontada por 66,7% dos respondentes. A falta de autonomia foi indicada por 44,4%, enquanto baixa renda, falta de incentivo e dificuldade de acesso ao crédito foram apontadas, individualmente, por 33,3% dos participantes.

Figura 10 – Principais desafios percepcionados para a permanência no meio rural



Fonte: Da autora (2026).

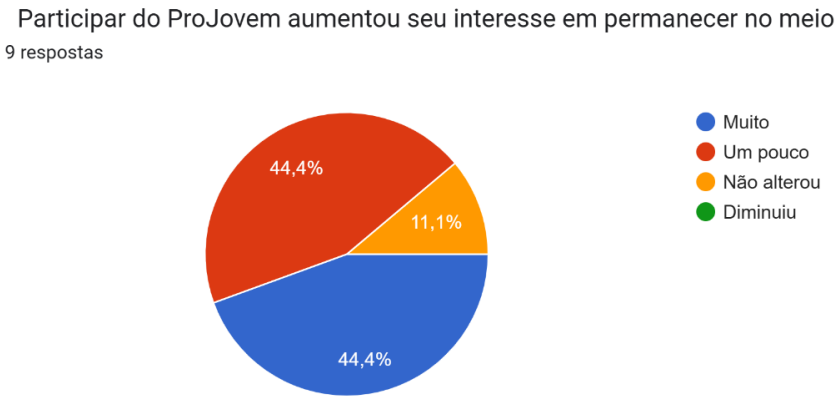
As respostas abertas permitiram identificar outros aspectos relacionados às dificuldades enfrentadas pelos jovens. Entre os relatos apareceram dificuldades para obter melhores oportunidades, estruturar a propriedade e alcançar condições financeiras para iniciar ou manter a atividade produtiva. Também foram mencionados os elevados custos de produção, especialmente relacionados à alimentação dos animais, medicamentos e manutenção, além do baixo retorno financeiro em relação aos custos.

A infraestrutura também apareceu entre as dificuldades relatadas, principalmente pela falta de internet de qualidade e pelas condições das estradas utilizadas para o escoamento da produção. Além disso, foram mencionadas poucas oportunidades de emprego e estudo, dificuldade para obter sustento durante o início da atividade produtiva, questões relacionadas à certificação orgânica e baixa renda.

4.5 Contribuição do ProJovem para os jovens participantes

A pesquisa também buscou identificar a contribuição do Projeto ProJovem para as perspectivas dos jovens em relação à permanência no meio rural (FIGURA 11). Quando questionados se a participação no programa aumentou o interesse em permanecer no meio rural, 11,1% afirmaram que esse interesse aumentou muito, enquanto 44,4% indicaram que aumentou um pouco. Outros 44,4% afirmaram que a participação no programa não alterou seu interesse. Não houve resposta indicando diminuição do interesse.

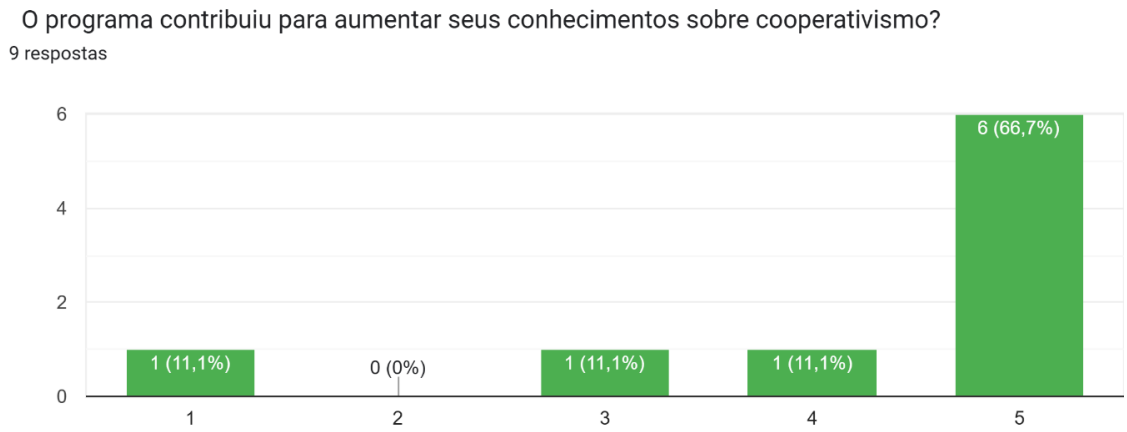
Figura 11 – Impacto da participação no ProJovem no interesse em permanecer no meio rural



Fonte: Da autora (2026).

Em relação à contribuição do programa para o conhecimento sobre cooperativismo (FIGURA 12), a avaliação apresentou média de 4,22 em uma escala de 1 a 5. A distribuição das respostas concentrou-se na avaliação máxima, escolhida por 66,7% dos participantes.

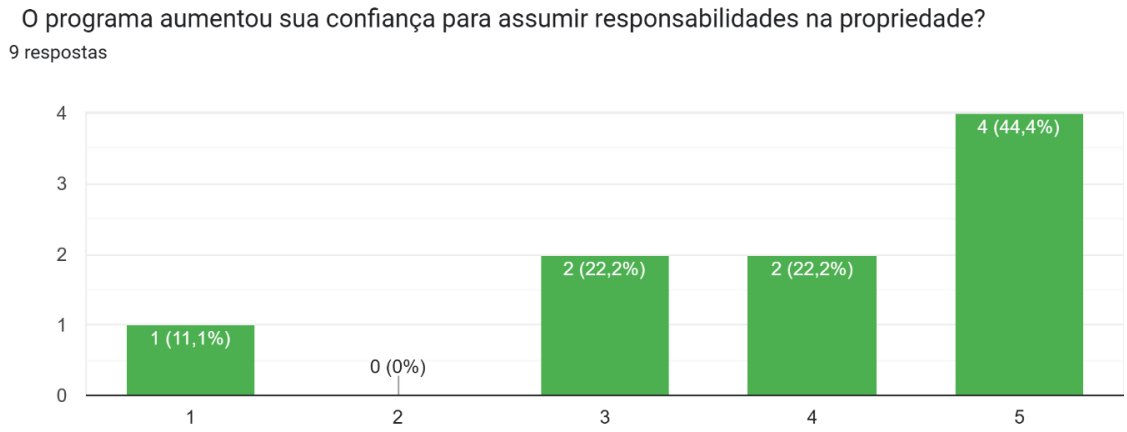
Figura 12 – Contribuição do programa para o aumento dos conhecimentos sobre cooperativismo



Fonte: Da autora (2026).

Quanto ao aumento da confiança para assumir responsabilidades na propriedade (FIGURA 13), a média obtida foi de 3,89 em uma escala de 1 a 5. A maior parte das respostas concentrou-se nas avaliações 4 e 5, correspondentes, respectivamente, a 22,2% e 44,4% dos participantes.

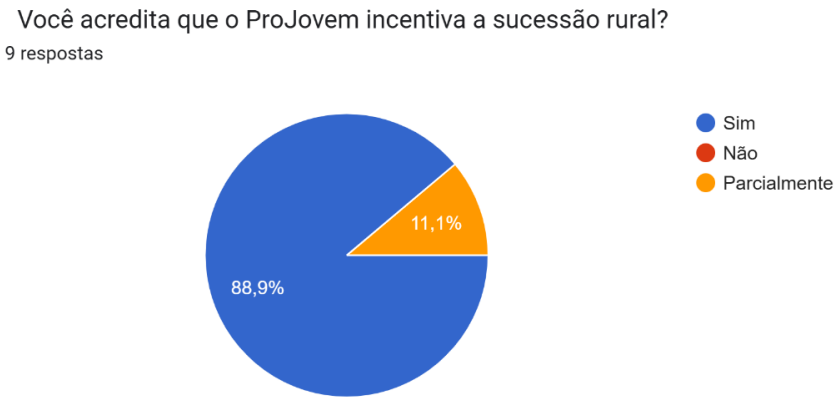
Figura 13 – Impacto do programa no aumento da confiança dos participantes para assumir responsabilidades na propriedade rural



Fonte: Da autora (2026).

Quando questionados diretamente se o ProJovem incentiva a sucessão rural (FIGURA 14), 88,9% dos participantes responderam que sim, enquanto 11,1% consideraram que o programa incentiva parcialmente. Não houve resposta negativa.

Figura 14 – Percepção dos entrevistados sobre o incentivo do ProJovem à sucessão rural

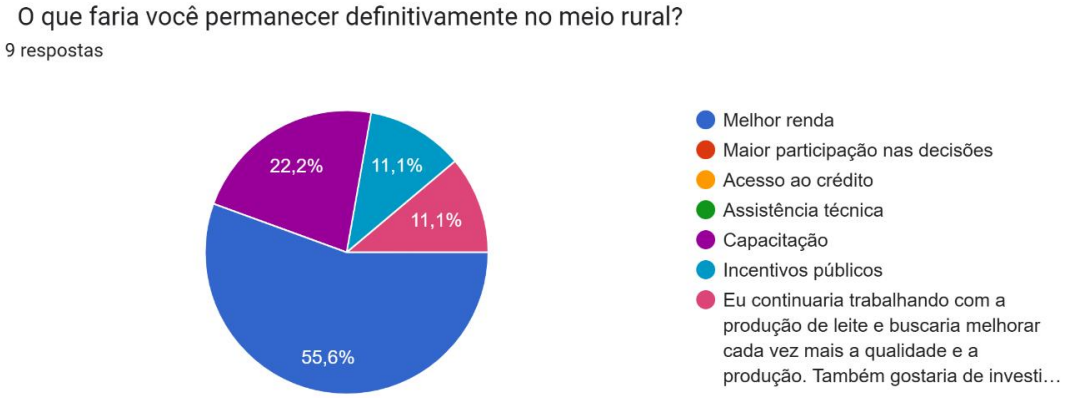


Fonte: Da autora (2026).

4.6 Perspectivas dos jovens para permanência no campo

As respostas relacionadas às condições necessárias para que os jovens permaneçam definitivamente no meio rural apontam diferentes fatores (FIGURA 15). Entre eles foram mencionados melhor renda, maior participação nas decisões da propriedade, acesso ao crédito, assistência técnica, capacitação e incentivos públicos.

Figura 15 – Fatores determinantes para a permanência definitiva dos participantes no meio rural



Fonte: Da autora (2026).

Nas respostas abertas sobre as medidas que poderiam contribuir para incentivar a permanência dos jovens na agricultura familiar, destacaram-se a necessidade de melhores oportunidades, formação e capacitação, incentivo financeiro, acesso facilitado ao crédito e assistência técnica. Também foram citadas a valorização dos produtores, melhores condições de

comercialização, conectividade, acesso à tecnologia, infraestrutura rural, remuneração adequada e linhas de crédito com menores juros e menor burocracia.

Alguns participantes também destacaram a importância da família no processo de permanência dos jovens. Entre as sugestões apresentadas esteve o incentivo dos próprios pais, assim como a necessidade de valorizar os jovens dentro da propriedade e possibilitar sua participação nas decisões. Também foram mencionadas ações de conscientização em escolas, palestras e uma formação escolar mais relacionada à realidade do campo.

Nas respostas adicionais, a falta de assistência técnica e de linhas de crédito adequadas foi novamente apontada como um dos principais obstáculos à permanência dos jovens. Também foi destacada a possibilidade de a própria família representar uma dificuldade para a permanência, enquanto a valorização dos jovens, sua participação nas decisões e a possibilidade de introduzir novas ideias e tecnologias foram apontadas como aspectos importantes para o processo sucessório. Estas dificuldades também foram observadas em outros estudos, conforme Miranda (2025), em uma pesquisa sobre a participação da juventude rural no sistema cooperativista, envolvendo jovens vinculados a cooperativas agropecuárias integrantes da UNICAFES e participantes do PECSOL, que analisou a contribuição das ações de formação cooperativista para o envolvimento dos jovens nas organizações e sua permanência no meio rural, foram identificadas dificuldades relacionadas à sucessão familiar, à participação dos jovens nos processos de gestão e ao acesso a recursos e oportunidades de capacitação.

De maneira geral, os resultados evidenciam que os jovens participantes apresentam diferentes perspectivas em relação à permanência e à sucessão rural. Embora parte significativa demonstra interesse em continuar vinculada à propriedade familiar e assumir sua gestão, os resultados também apontam desafios relacionados à renda, acesso ao crédito, assistência técnica, oportunidades, infraestrutura, autonomia e participação nas decisões familiares. Ao mesmo tempo, a maioria dos participantes reconhece uma contribuição positiva do ProJovem para o incentivo à sucessão rural e para a formação relacionada ao cooperativismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a sucessão rural entre os jovens participantes do Projeto ProJovem da UNICAFES Paraná está relacionada não apenas ao interesse em permanecer no meio rural, mas também às condições necessárias para dar continuidade às atividades e assumir a gestão das propriedades familiares. Embora os resultados

indiquem perspectivas favoráveis à sucessão, a existência de diferentes dificuldades demonstra que esse processo ainda depende de fatores econômicos, sociais e familiares.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a falta de oportunidades, a baixa renda, a dificuldade de acesso ao crédito e as limitações de autonomia dos jovens. Esses fatores evidenciam a importância de ampliar as condições para o desenvolvimento das atividades produtivas, por meio de incentivos financeiros, assistência técnica, capacitação e melhores oportunidades de comercialização. Dessa forma, a permanência no campo precisa ser acompanhada de possibilidades concretas de geração de renda e desenvolvimento profissional.

A pesquisa também permitiu identificar a importância da participação dos jovens nas decisões familiares e do diálogo sobre o futuro das propriedades. A ausência de discussões mais consolidadas sobre a sucessão pode dificultar a preparação dos jovens para assumir responsabilidades e contribuir para a continuidade das atividades. Assim, o planejamento sucessório e a valorização das opiniões e iniciativas da juventude constituem aspectos relevantes para fortalecer a participação das novas gerações na gestão das propriedades.

Quanto ao ProJovem, a percepção positiva dos participantes, especialmente em relação ao incentivo à sucessão rural e à formação em cooperativismo, evidencia a relevância de iniciativas que promovam a capacitação e o protagonismo juvenil. Embora os resultados não permitam atribuir exclusivamente ao programa a intenção de permanência dos jovens, indicam que ações dessa natureza podem contribuir para ampliar seus conhecimentos, sua participação e sua confiança para assumir responsabilidades.

Portanto, o estudo permitiu compreender que o fortalecimento da sucessão rural exige a articulação entre a formação dos jovens, o apoio das famílias e a criação de condições econômicas e estruturais favoráveis à continuidade das propriedades familiares. Considera-se, assim, que incentivar a permanência da juventude no campo vai além de estimular seu interesse pela atividade agrícola, sendo necessário oferecer oportunidades que possibilitem sua autonomia, participação e desenvolvimento. Por fim, os resultados estão restritos às percepções dos nove jovens participantes da pesquisa, mas contribuem para a compreensão dos desafios enfrentados por esse grupo e reforçam a importância de novas pesquisas sobre a sucessão rural e o papel da juventude na agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/000983446. Acesso em: 7 set. 2026.

ABRAMOVAY, Ricardo (coord.). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios.** Brasília, DF: UNESCO, 1998. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000152.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

ALVES, Eliseu Roberto de Andrade; SOUZA, Geraldo da Silva e; MARRA, Renner. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010.** Revista de Política Agrícola, Brasília, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./maio/jun. 2011. Disponível em: https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/61. Acesso em: 17 set. 2026.

BARCELLOS, Sérgio Botton. **As políticas públicas para a juventude rural: o Pronaf Jovem em debate.** Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 48, p. 149-173, jan./jun. 2017. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/714/431. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.178, de 23 de julho de 2025.** Institui a Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural e o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural e altera a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude), a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, e a Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15178.htm. Acesso em: 8 set. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES (CONTAG). **Anuário estatístico da agricultura familiar 2024.** Brasília, DF: CONTAG, 2024. Disponível em: https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/18459-2234957-anua%CC%81rio-agricultura-2024.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **El trabajo de la FAO en la agricultura familiar: prepararse para el Decenio Internacional de Agricultura Familiar (2019-2028) para alcanzar los ODS.** Nova York: FAO, 2018. Disponível em: http://www.fao.org/3/ca1465es/CA1465ES.pdf. Acesso em: 31 ago. 2026.

GRZYBOVSKI, Denize. **O redimensionamento das empresas familiares de Passo Fundo diante da complexidade do mercado global: algumas considerações.** In: GRZYBOVSKI, Denize; TEDESCO, João Carlos (org.). **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflitos.** 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 17-62. Acesso em: 17 set. 2026.

KUMMER, Rodrigo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir.** Tempo da Ciência, [S. l.], v. 20, n. 39, p. 201-220, 2013. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9817. Acesso em: 17 set. 2026.

LAMARCHE, H. (coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional: uma realidade multiforme.** 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1997. v. 1. Acesso em: 17 set. 2026.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Agricultura familiar é 8ª maior produtora de alimentos do mundo.** Brasília, DF: MDA, 2018. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-é-8ª-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo. Acesso em: 19 set. 2026.

OLIVEIRA, Evandro de; FLECK, Leandro; BECKER, Márcio. **Êxodo rural e sua problemática em relação ao meio ambiente e sociedade civil.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA, 1.; SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE TERRITÓRIO, FRONTEIRA E CULTURA, 3.; EXPEDIÇÃO GEOGRÁFICA DA UNIOESTE, 7., 2011, Marechal Cândido Rondon, PR. **Anais [...].** Marechal Cândido Rondon, PR: UNIOESTE, 2011. Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/eventos/geofronteira/anais2011/Arquivos/Artigos/GESTAO/Artigo75.pdf. . Acesso em: 8 set. 2026.

PIEPER, Naiara Walter. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe-RS.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20%20-%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1. Acesso em: 1 set. 2026.

PLOEG, J. D. van der. **Dez qualidades da agricultura familiar.** Agriculturas: experiências em agroecologia, Rio de Janeiro, 2014, n. 2, p. 3-14, fev. 2014. Disponível em: https://edepot.wur.nl/295260. Acesso em: 31 ago. 2026.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Marília Patta. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 1., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília, DF: IPEA, 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970.** Revista Geografar, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2010. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/17780/11607. Acesso em: 7 set. 2026.

STUANI, Camila; NECKEL, Anderson; FICAGNA, Alba Valéria Oliveira. **Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá.** 2016. Disponível em: https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/335.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

UNICAFES PARANÁ. **Edital n.º 03/2025 – ProJovem: Programa de fortalecimento da juventude do cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária.** Francisco Beltrão, PR: UNICAFES Paraná, 2025. Disponível em: https://unicafesparana.org.br/wp-content/uploads/2025/04/Edital-03.2025-PROJOVEM.pdf. Acesso em: 5 set. 2026.

UNIÃO DE COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ (UNICAFES PARANÁ). **Quem somos.** Francisco Beltrão, PR: UNICAFES Paraná, [s. d.]. Disponível em: https://unicafesparana.org.br/quem-somos/. Acesso em: 5 set. 2026.

UNIÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (UNICAFES). **Atualidade: o jovem na agricultura familiar do Brasil.** Brasília, DF: UNICAFES, 2021. Disponível em: https://www.unicafes.org.br/noticia/atualidade%3A-o-jovem-na-agricultura-familiar-do-brasil. Acesso em: 8 set. 2026.

UNIÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (UNICAFES). **Jovens de 20 cooperativas da agricultura familiar do Paraná serão beneficiados com o ProJovem.** Brasília, DF: UNICAFES, 2024. Disponível em: https://www.unicafes.org.br/noticia/jovens-de-20-cooperativas-da-agricultura-familiar-do-parana-serao-beneficiados-com-o-projovem. Acesso em: 8 set. 2026.

UNIÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (UNICAFES). **Juventude.** Brasília, DF: UNICAFES, 2026. Disponível em: https://www.unicafes.org.br/secretarias/juventude. Acesso em: 8 set. 2026.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar.** 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Acesso em: 8 set. 2026.

ZICH, Fábio André. **Fatores determinantes para a não sucessão rural pelos jovens de seus pais em uma localidade do interior do município – Três de Maio – RS.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180159. Acesso em: 5 set. 2026.

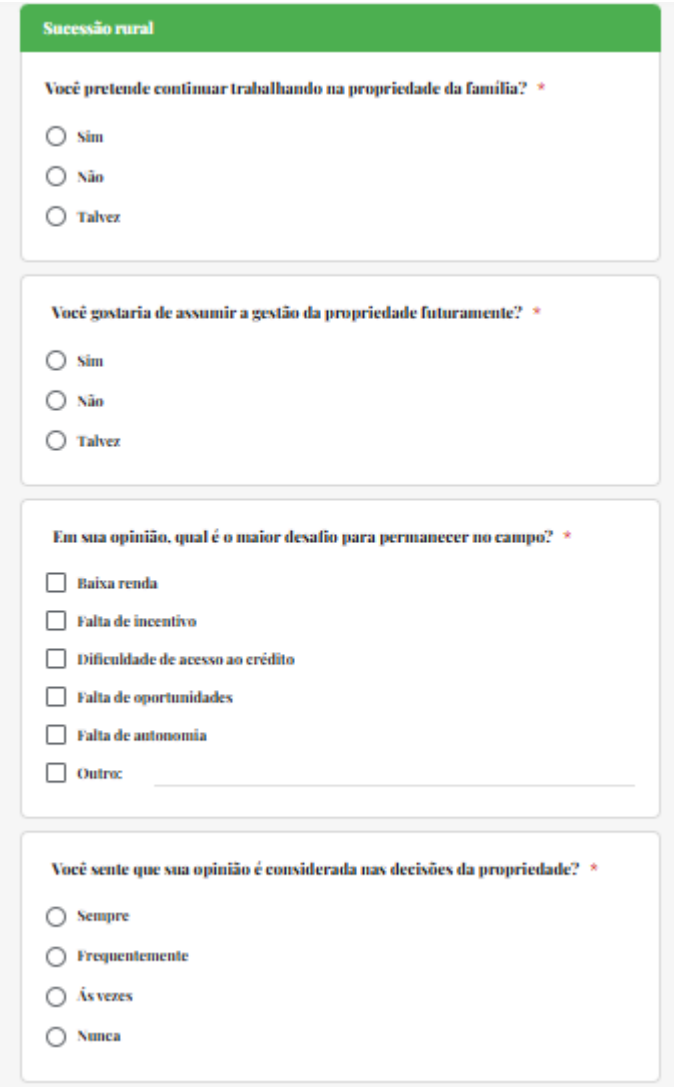
BONIATTI, Marlene; MULLER, Karine Ruhoff; FABRIS, Adilson José. **Sucessão familiar e a juventude rural no Oeste Catarinense**. Revista Conexão, v. 12, p. 247-279, 2024. Disponível em: https://revistas.uceff.edu.br/conexao/article/view/912. Acesso em: 27 out. 2026.

MONTEIRO, Rodrigo; MUJICA, Franklin Peña. **A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 60, n. esp., e235637, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637. Acesso em: 27 out. 2026.

MIRANDA, Daiane Franciele Staback. **Avaliação da efetividade da educação cooperativa solidária do PECSOL no processo de inserção do jovem no sistema UNICAFES: o caso do estado do Paraná.** 2025. 224 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2025. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/8293. Acesso em: 3 nov. 2026.

ANEXOS

ANEXO I – Questões do formulário



Sucessão rural

Você pretende continuar trabalhando na propriedade da família? *

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Talvez

Você gostaria de assumir a gestão da propriedade futuramente? *

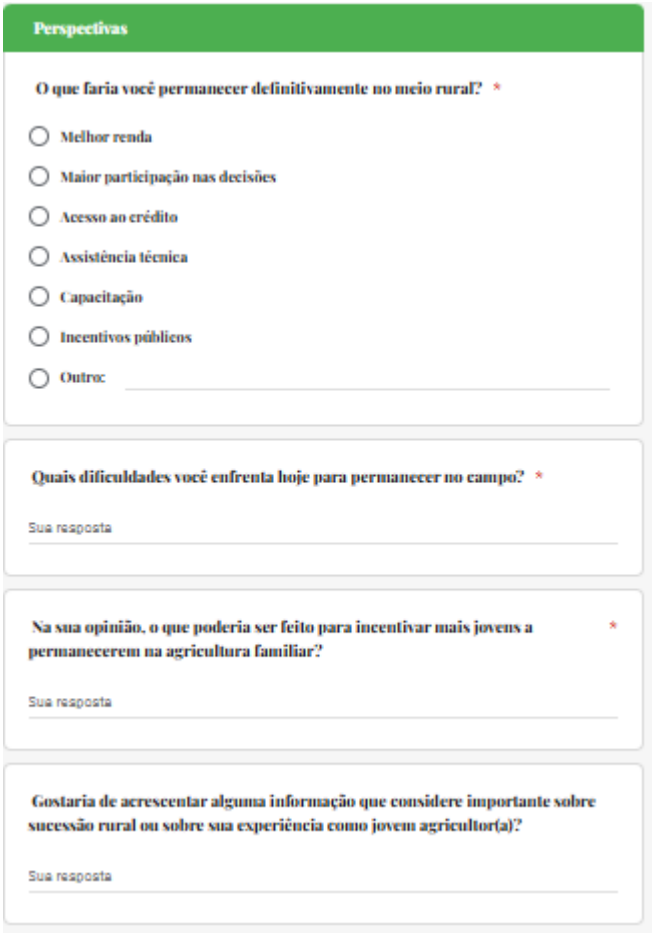
- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Talvez

Em sua opinião, qual é o maior desafio para permanecer no campo? *

- ☐ Baixa renda
- ☐ Falta de incentivo
- ☐ Dificuldade de acesso ao crédito
- ☐ Falta de oportunidades
- ☐ Falta de autonomia
- ☐ Outro: _____

Você sente que sua opinião é considerada nas decisões da propriedade? *

- ○ Sempre
- ○ Frequentemente
- ○ Às vezes
- ○ Nunca



Perspectivas

O que faria você permanecer definitivamente no meio rural? *

- ◯ Melhor renda
- ◯ Maior participação nas decisões
- ◯ Acesso ao crédito
- ◯ Assistência técnica
- ◯ Capacitação
- ◯ Incentivos públicos
- ◯ Outroc _____

Quais dificuldades você enfrenta hoje para permanecer no campo? *

Sua resposta

Na sua opinião, o que poderia ser feito para incentivar mais jovens a permanecerem na agricultura familiar? *

Sua resposta

Gostaria de acrescentar alguma informação que considere importante sobre sucessão rural ou sobre sua experiência como jovem agricultor(a)?

Sua resposta

Capacitação

Participar do Projovem aumentou seu interesse em permanecer no meio rural? *

- Muito
- Um pouco
- Não alterou
- Diminuiu

O programa contribuiu para aumentar seus conhecimentos sobre cooperativismo? *

1 2 3 4 5

O programa aumentou sua confiança para assumir responsabilidades na propriedade? *

1 2 3 4 5

Você acredita que o Projovem incentiva a sucessão rural? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

Você possui autonomia para propor mudanças na propriedade? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

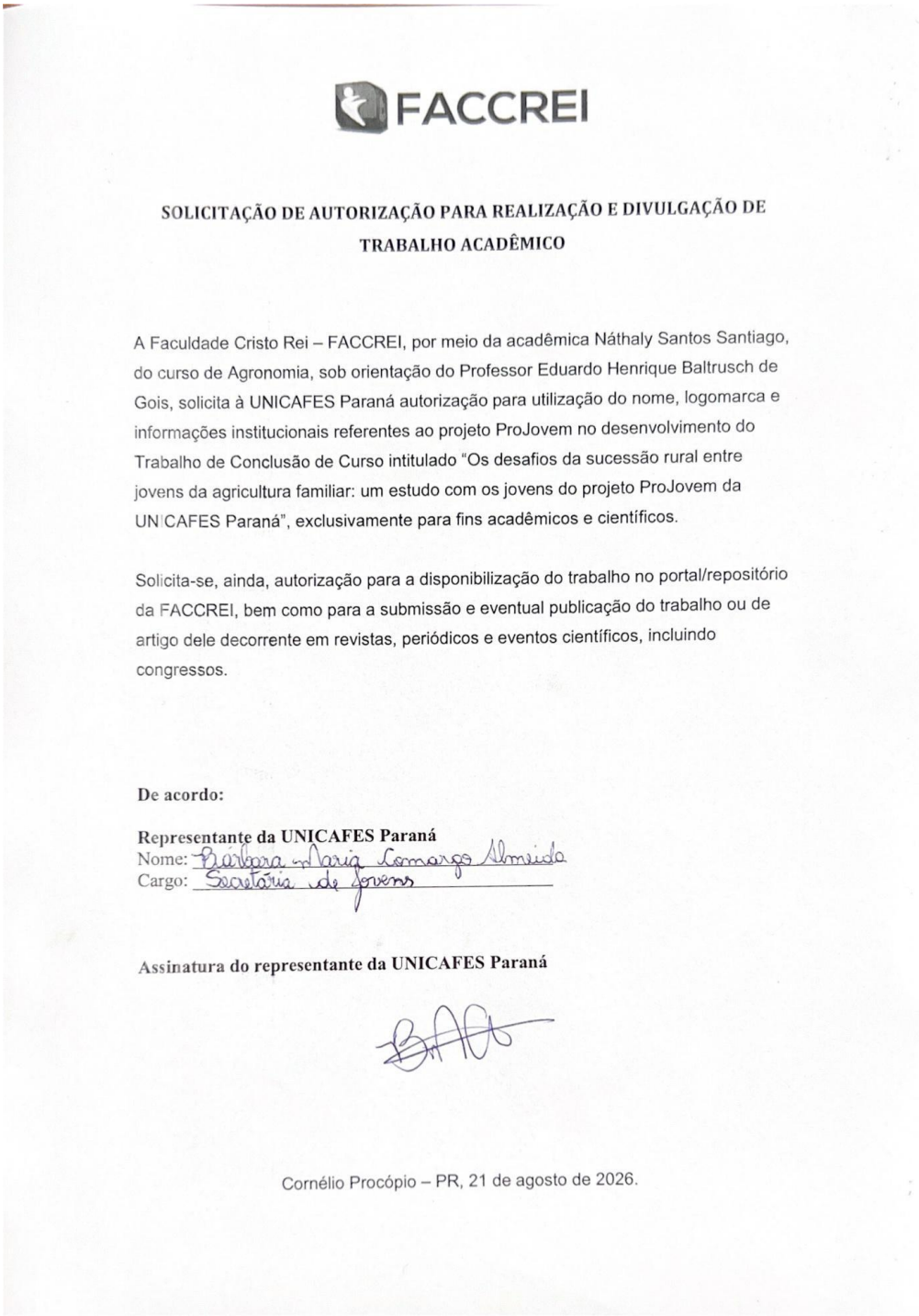
Você já conversou com sua família sobre quem assumirá a propriedade no futuro? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

Você acredita que ser homem ou mulher influencia as oportunidades de assumir a propriedade rural? *

- Sim
- Não

ANEXO II – Declaração de autorização da UNICAFES



FACCREI

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

A Faculdade Cristo Rei – FACCREI, por meio da acadêmica Náthaly Santos Santiago, do curso de Agronomia, sob orientação do Professor Eduardo Henrique Baltrusch de Gois, solicita à UNICAFES Paraná autorização para utilização do nome, logomarca e informações institucionais referentes ao projeto ProJovem no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Os desafios da sucessão rural entre jovens da agricultura familiar: um estudo com os jovens do projeto ProJovem da UNICAFES Paraná", exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Solicita-se, ainda, autorização para a disponibilização do trabalho no portal/repositório da FACCREI, bem como para a submissão e eventual publicação do trabalho ou de artigo dele decorrente em revistas, periódicos e eventos científicos, incluindo congressos.

De acordo:

Representante da UNICAFES Paraná
Nome: Barbara Maria Camargo Almeida
Cargo: Secretária de Jovens

Assinatura do representante da UNICAFES Paraná

Cornélio Procópio – PR, 21 de agosto de 2026.